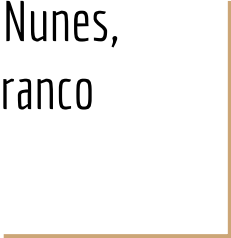


# Reportagem parábola e um jornalismo mutante

Carolina Moraes, Gabriel Nunes,  
Julia Benini e Victoria Franco  
2ºJOB



# Revista Vaidapé

“Cansados da mesmice veiculada nos grandes meios de comunicação – do projeto gráfico ao conteúdo – criamos a Vaidapé.

Solta, jovem, graficamente descomprometida, a revista pretende reinventar o jornalismo tradicional sendo um espaço para arte e reflexão.

Valorizando a cultura marginalizada e discutindo sociedade, comportamento e política, a Vaidapé cultiva um jornalismo independente e colaborativo.

Melhor do que criticar e esperar cair do céu o veículo dos nossos sonhos, resolvemos fazer e inspirar novas ideias!”

# Revista Vaidapé

- forma de escapar à hegemonia cultural da grande mídia
- tentativa de mudança e transformação dos meios de comunicação tradicionais
- inexistência de hierarquia entre as funções
- busca pela pluralidade no fazer jornalístico

# Patrícia Iglecio

- incorporação das formas de se comunicar para transmitir a informação
- união do que está sendo dito com a forma que está sendo dito
- resgate de matérias mais aprofundadas por meio da mídia alternativa
- dificuldade de financiamento da mídia alternativa
- necessidade de uma legislação para que a mídia se torne mais democrática

# Tatuapé

- **apuração:** levantamento de dados da prefeitura e do IBGE, pesquisa em jornais locais (*Alô, Tatuapé*)
- **questões levantadas:** verticalização; aumento de moradores de rua; trânsito nas vias locais
- **pesquisa de campo:** trabalho do jornalista como antropólogo/jornalismo imersivo
- **entrevista com moradores:** aplicação do questionário/grupo focal

# Marcos Faerman

*Jornal Versus*

**Omar de Barros Filho:** “parábolas”, “um jornal mutante”

**Manifesto da Revista Vaidapé:** “Solta, jovem, graficamente descomprometida, a revista pretende reinventar o jornalismo tradicional sendo um espaço para arte e reflexão.”

“Estudante de jornalismo, por exemplo, que condiciona sua vida a saber escrever textos como os manuais de redação prescrevem está cometendo uma burrice inominável. Só ganha espaço, mesmo nas piores redações, quem tem o mínimo de inventividade e não escreve como se estivesse lidando com uma bula de remédios.”

A Longa Aventura da Reportagem

Por **Marcos Faerman**

Texto publicado no livro REPÓRTERES, organização de Audálio Dantas, editora Senac, 1997

"Em um romance, uma casa ou uma pessoa contém inteiramente sua significação, sua própria existência, no escritor. Aqui, uma casa ou uma pessoa não tem - para mim - senão sua significação mais restrita: sua verdadeira significação é bem maior, gigantesca. E ela está aí por existir, aqui e agora, como você e eu e como nenhum personagem de ficção pode existir. Seu imenso peso, seu mistério e sua dignidade estão contidos nesse fato" - **James Agee**